

Um Processo de Investigação em Arquitectura

WWW.CIUDAD.CONSUMO - *El impacto de las redes de consumo en la reorganización del espacio urbano contemporâneo del Área Metropolitana de Lisboa*¹

Margarida Louro²

Arquitecta, Professora Auxiliar da FA.U.T.L.
mlouro@fa.utl.pt

Resumo

As problemáticas da urbanística metropolitana actual e o confronto com novas temáticas que caracterizam a cidade contemporânea, converteram-se no campo principal de reflexão da presente investigação. Neste sentido, destaca-se a referência e crítica aos principais componentes de transformação urbana, em especial no panorama da cidade pós industrial, derivada dos novos modelos económicos, associada a um aumento da mobilidade, e sobretudo ao desenvolvimento e implementação de novos sistemas de organização em rede, sobre os quais se imprimem novas formas de organização territorial. É neste contexto que se enquadra a problemática do consumo, ampliado em termos conceptuais, no qual se incluem novos hábitos associados ao aumento do tempo livre e à procura de novas formas de ócio e cultura, sobre as quais se definem aspectos inovadores no que respeita à implementação de novas tipologias urbanas e organizações territoriais. Desta forma, tendo como ponto de partida a inquietação que envolve o contexto contemporâneo no âmbito específico da estratégia do consumo, projectada no plano da reorganização territorial dos sistemas metropolitanos e em especial da Área Metropolitana de Lisboa, a abordagem define-se por uma prospecção crítica e reflexiva sobre a condição actual. Sendo exactamente nesse sentido que a temática sobre WWW.CIUDAD.CONSUMO - *El impacto de las redes de consumo en la reorganización territorial del Área Metropolitana de Lisboa*, se propõe como um contributo para a discussão e o entendimento da urbanística metropolitana no seu desenvolvimento e caracterização actual.

Palavras-chave: redes, consumo, cidade contemporânea, urbanística metropolitana, área metropolitana de Lisboa.

Nota Introdutória

O presente artigo deriva da comunicação apresentada no seminário sobre *Investigação em Arquitectura*, realizado na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em Abril de 2005. Este seminário e a oportunidade de reflectir sobre a construção de um processo de investigação em arquitectura, assumiu-se como um desafio duplo.

¹ Tese de Doutoramento defendida em Abril de 2005, no Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio, na Universidad Politécnica de Catalunya.

² Arquitecta, Professora Auxiliar FA-UTL - síntese curricular: Licenciou-se em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FA-UTL), em 1993, onde obteve o grau de mestre em Cultura Arquitectónica Contemporânea e Construção da Sociedade Moderna, em Julho de 1998. Em Abril de 2005, termina o Programa de Doctorado en Urbanismo na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona (ETSAB), com a defesa da tese de doutoramento, obtendo o grau de Doctora por la UPC (Universidad Politécnica de Cataluña). Desde 1997 que é docente na FA-UTL, onde tem leccionado sobretudo nas licenciaturas em Arquitectura do Planeamento Urbano e Territorial e Arquitectura da Gestão Urbanística, assim como tem desenvolvido actividade de investigação científica, em conjunto com outros docentes da FA-UTL.

Primeiro pelo distanciamento que proporcionou em reflectir sobre um percurso iniciado há muito tempo atrás e, por outro, pela sistematização que impôs no objectivo de traçar contributos específicos na construção de um processo em investigação que se pudesse afirmar específico do domínio da arquitectura.

Claro é dizer que estes dois pontos de partida se assumiram como aliciantes na construção de um debate crítico que proporcionou a troca de ideias e de temáticas vastas em torno da investigação em arquitectura. Arquitectura que em termos gerais se definiu como um tema amplo e abrangente que preconizava a própria FA-UTL enquanto uma escola de *arquitecturas* nos seus mais variados domínios.

Deste modo a comunicação preparada, acabou por reflectir duas perspectivas complementares, por um lado a reflexão sobre a construção de um processo de investigação desenvolvido desde Outubro de 2000 no Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio da Universidad Politécnica de Catalunya, sobre o qual se materializou a investigação da tese de doutoramento em foco. E por outro a explanação crítica do processo aplicado à própria tese de doutoramento, sobre a qual tive oportunidade de expor e debater entre os diversos colegas, os aspectos mais fundamentais da temática abordada, quer ao nível do tema, dos objectivos, da metodologia aplicada, assim como dos aspectos fulcrais do seu conteúdo e conclusões principais.

WWW.CIUDAD.CONSUMO - Um Processo de Investigação

Intervir na cidade contemporânea, engloba por si só um panorama cada vez mais complexo de variáveis e interações, sobre as quais se requer cada vez maior amplitude de reflexão e crítica. É partindo destas contingências e de certo modo necessidades específicas de capacidade de resposta e ajuste, que a acção do arquitecto, tanto no plano do projecto como no plano específico do ensino da arquitectura e do urbanismo, se impõem de forma cada vez mais pertinente.

Neste âmbito, as temáticas sobre a cidade contemporânea, assim como as diversas complexidades que envolvem as definições sobre o espaço urbano, assumem-se como aspectos privilegiados de reflexão. Entender os ténues limites que separam actualmente o *urbano* do *não urbano*, as implementações de novas formas de organização em rede e os seus reflexos territoriais na projecção de novas tipologias e estratégias espaciais, nas quais o consumo invade como pretexto primordial, elegem-se como temáticas fundamentais.

Assim, e na constante mutação que engloba actualmente a caracterização dos tecidos urbanos e em especial a visão dessas transformações ao nível do contexto europeu (e em particular da União Europeia), definem-se como campo privilegiado de reflexão, no qual a proximidade do contexto português e a predominância do território metropolitano em torno da sua capital - Lisboa, se assumem como ensaio crítico de análise e reflexão.

O trabalho aqui desenvolvido decorre do percurso efectuado no *Programa de Doctorado en Urbanismo realizado no Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio, na Universidad Politécnica de Catalunya*, coordenado pelo Professor Joaquín Sabaté Bel, e iniciado em Outubro de 2000.³

Deste modo, suscitado pelas diversas temáticas discutidas, e pesquisas realizadas ao longo do respectivo programa, assim como pelas directrizes e orientações dadas, em diversas reuniões, pelo tutor e orientador, determinou-se progressivamente o enunciado de um problema que acabou por dar corpo ao tema de investigação final.

Esta introdução ao tema abordado refere-se sobretudo à explanação dos aspectos fundamentais de enquadramento, tanto ao nível da pertinência do tema no contexto da actualidade, como dos diversos aspectos que o balizaram, assim como determinaram as diversas metodologias de investigação aplicadas.

Aspectos, que de forma sistemática acabaram por se reflectir em diversos parâmetros de caracterização crítica, nomeadamente: no âmbito da dissertação, no objecto de estudo seleccionado, nos objectivos estabelecidos, assim como na metodologia crítica utilizada em todo o processo de trabalho, desde a sua formalização enquanto projecto de tese apresentado em Setembro de 2002, até aos diversos aspectos delineados e adaptados desde então, no decorrer da investigação.

No que se refere ao âmbito da investigação, o tema proposto, não deriva apenas das diversas discussões e temáticas expostas durante a parte lectiva do mencionado programa de doutoramento, mas também da evolução académica e da investigação realizada nos últimos anos na *Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa*. De facto, as diversas exposições teóricas realizadas durante a parte lectiva do programa de doutoramento, permitiram sobretudo aprofundar e maturar um conjunto de inquietudes, já anteriormente delineadas no âmbito das reflexões sobre a cidade contemporânea e os diversos processos de transformação que ocorrem na redefinição dos tecidos urbanos de grande dimensão e especificamente nas áreas metropolitanas. Esta experiência, em conjunto com as actividades desenvolvidas como investigadora no projecto de investigação: *LisboaMulticidade - laboratório experimental de urbanismo (estudos de novas estratégias de reorganização territorial na Área Metropolitana de Lisboa)*,⁴ desde Novembro de 1999, na Faculdade de Arquitectura - Departamento de Urbanismo, acabaram por fundamentar o âmbito da temática da tese e a especificidade deste contributo no âmbito de uma reflexão mais profunda e complexa.

Deste modo, as problemáticas da urbanística metropolitana actual e o confronto com novas temáticas que caracterizam a cidade contemporânea, converteram-se no campo principal de reflexão, destacando-se neste modo, duas vertentes principais e complementares.

³ Este percurso, consistiu na frequência da parte lectiva do referido programa durante o ano 2000/2001 e a realização da parte de investigação durante o ano de 2001/2002, sob a tutoria do Professor Miquel Domingo Clota, na concretização de dois trabalhos específicos: *Tipologias de Consumo - Caracterização Territorial da Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana de Lisboa - Caracterização dos Casos de Estudo*, contributos fundamentais para a formalização do projecto de tese apresentado em Setembro de 2002.

⁴ Projecto de investigação desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa I Departamento de Urbanismo, sob a coordenação do Professor Pedro George, e que teve como âmbito geral o estudo (levantamento, análise e crítica) de diversos processos de crescimento e transformação da Área Metropolitana de Lisboa.

Por um lado, a referência e crítica aos principais componentes de transformação urbana, em especial no panorama da cidade pós industrial, derivada dos novos modelos económicos, associada a um aumento da mobilidade, e sobretudo ao desenvolvimento e implementação de novos sistemas de organização em rede, sobre os quais se imprimem novas formas de organização territorial.

Por outro lado, o enquadramento da problemática do consumo, ampliado em termos conceptuais, no qual se incluem novos hábitos associados ao aumento do tempo livre e à procura de novas formas de ócio e cultura, sobre as quais se definem aspectos inovadores no que respeita à implementação de novas tipologias urbanas e organizações territoriais.

Neste sentido, a eleição de territórios complexos de articulação destas problemáticas assumiram-se no enquadramento de diversas escalas de abordagem, nas quais o contexto europeu e a especificidade da União Europeia se insurgem como cenário da cultura contemporânea e como universo subjacente à reflexão sobre a complexidade da produção arquitectónica e urbana.

O objecto de estudo reflecte a globalidade destas inquietações, assumindo-se no enquadramento da especificidade do contexto europeu, e das diversas contingências que marcaram a adesão à União Europeia, nas quais o contexto português e o universo ibérico ganham destaque significativo.

Dentro deste contexto a Área Metropolitana de Lisboa elege-se, como território privilegiado de observação crítica, no estudo e na confrontação das diversas realizações aportadas, quer seja por englobar realidades contrastantes que permitem a análise e compreensão de diversos factores de transformação interna a cada uma das suas áreas, quer seja pelo carácter de um todo cada vez mais complexo, sobre o qual se desenha a possibilidade de articular em diversas escalas futuros desenvolvimentos.

É assim neste contexto da Área Metropolitana de Lisboa que o objecto de estudo se concretiza pela abordagem específica de três grupos distintos, às quais se associam estratégias de reorganização bem diferenciadas: a reabilitação dos centros, a requalificação das periferias e a revalorização das zonas de valor paisagístico natural. Subjacente a esta eleição, sobressaem como aspectos fundamentais o traço comum do enquadramento no sistema de rede urbana sobre o qual se constitui a Área Metropolitana de Lisboa, assim como as diversas estratégias de reorganização nas quais o consumo se elege como fundamento omnipresente de caracterização.

Neste contexto, os objectivos assumem-se de um modo geral em estratégias complementares, que se reflectem em diversos parâmetros específicos: enquadrar o novo estatuto do consumo, como um conceito ampliado às novas contingências

da cidade contemporânea; entender a forma como essa realidade se estabelece sobre a realidade urbana existente, imprimindo novas formas de organização territorial; e reflectir operativamente, sobre essas novas estratégias de caracterização espacial, através de propostas específicas sobre o território da Área Metropolitana de Lisboa.

Deste modo, e partindo dos objectivos delineados, estabelecem-se como inquietações e hipóteses fundamentais os seguintes aspectos de interpretação.

No que se refere ao enquadramento do consumo como um conceito ampliado às novas contingências da cidade contemporânea, levanta-se como questão fundamental, entender a forma como se define e caracteriza o novo estatuto do consumo, sobre o qual se organizam as sociedades actuais, enquadrando a sua evolução recente sobre o qual se estabelece a hipótese da cidade contemporânea ser também ela assumida como um *objecto de desejo*, susceptível de ser reentendida como *objecto de consumo*.

No âmbito do entendimento da forma como essa condição se estabelece sobre a realidade urbana existente, determina-se como questão fundamental, entender qual o enquadramento dos sistemas metropolitanos em função dessas novas formas de organização em rede, sobre a qual se define como hipótese a tendência de desenvolver novas centralidades, competitivas e solidárias entre si, nas quais se pode reflectir e definir um potencial de reorganização espacial dos sistemas metropolitanos contemporâneos.

Por outro, pelo levantamento e tipificação das diversas transformações ocorridas na Área Metropolitana de Lisboa, nas últimas décadas, em especial no período entre 1986 (data da adesão de Portugal à União Europeia) e 2002,⁵ enquadrando as diversas estratégias de intervenção e reorganização.

Metodologia, que se adaptou e ajustou de acordo com as diversas críticas proferidas tanto ao nível da orientação, como sobretudo da apresentação do projecto de tese realizada em 2002 e que acabou por se reflectir na própria estrutura da tese e nas seguintes fases de investigação específica.

Na reinvenção do consumo como conceito omnipresente e estratégia fundamental na transformação urbana contemporânea, tanto em termos sociais, como económicos e sobretudo territoriais; no enquadramento deste factor no crescimento e na organização territorial da Área Metropolitana de Lisboa nos últimos anos (período 1986-2002); no estabelecimento de limites desse contexto de análise e estudo por meio do levantamento e da caracterização de tipologias - relação com o território e tecido urbano circundante (tipificação de novas formas de organização territorial); na análise crítica dos casos de estudo - no âmbito das diversas estratégias de intervenção e reorganização.

5 O balizamento de 2002, surge por um lado pelo enquadramento ao nível da institucionalização da moeda única, aspecto simbólico que determina a uniformização do sistema económico pela sua banalização em termos de utilização pelas populações, e por outro pela operatividade em termos de tratamento de dados pelo acesso aos censos à população e ao edificado, realizados em 2001.

Deste modo, enquadrado pelas referências sobre o âmbito, o objecto de estudo e os objectivos delineados, a metodologia reflecte-se na própria estrutura da tese, desenvolvida e apresentada em três partes principais correspondentes à investigação teórica, que reúnem as diversas asserções críticas, desde o levantamento, enquadramento e operatividade da temática analisada.

As três partes que constituem o trabalho da tese, organizam-se em dez capítulos, que encadeiam as problemáticas que dão corpo à investigação. Engloba assim os três temas correspondentes às partes principais de desenvolvimento: a *Parte I. Sobre o consumo como fundamento na caracterização do espaço urbano contemporâneo*; a *Parte II. Sobre as estratégias de consumo na Área Metropolitana de Lisboa* e a *Parte III. Casos de estudo/operatividade de estratégias*. Os três temas são abordados ao nível dos processos metodológicos de investigação, procurando-se sobretudo evidenciar desde logo o encadeamento dos diversos aspectos, como pontos fundamentais na caracterização do corpo da tese, assim como sublinhar aspectos síntese de caracterização dos conteúdos fundamentais em cada uma dessas partes basilares.

Na *Parte I - Sobre o consumo como fundamento da cidade contemporânea*, estabelece-se um enquadramento da problemática em termos gerais, focando sobretudo a questão do consumo e o seu estatuto na caracterização da sociedade e da cidade actual.

Na *Parte II - Sobre as estratégias de consumo na Área Metropolitana de Lisboa*, delinea-se um enquadramento do objecto de estudo, definindo aspectos fundamentais da sua evolução histórica (génese, formação e crescimento), traços de caracterização geral, assim como determinadas avaliações qualitativas e quantitativas sobre a situação actual, em especial sobre a caracterização territorial em termos de ocupação por tipologias de consumo.

Na *Parte III - Casos de estudo/operatividade de estratégias*, aborda-se um enquadramento dos casos de estudo seleccionados, apontando aspectos de referência histórica, caracterização geral, assim como de delimitação dos pressupostos de análise crítica.

Em resumo são estes os parâmetros gerais que determinaram, justificaram e estruturaram o próprio tema, reflectindo-se nas diversas fases de aproximação ao problema. Cruzando aspectos metodológicos de definição e apropriação, juntamente com os diversos registos de investigação e levantamento de dados, assume-se uma estratégia de formalização e maturação de uma ideia sobre a qual se motivou o desejo de perseguir e concretizar esta tese de investigação.

Sobre o consumo como fundamento na caracterização do espaço urbano contemporâneo

Partindo das diversas problemáticas que caracterizam a condição urbana, desde o panorama de crescimento da população mundial e da sua assimétrica distribuição territorial, até aos diversos discursos sobre a globalização, estabelece-se um enquadramento crítico, no qual o conceito de rede se insurge como paradigma de caracterização actual. Neste contexto, sobressaem as questões da globalização e do balizamento crítico do tema, sistematizado numa apreciação síntese que se resume àquilo a que poderíamos designar de *telepólis* (a globalização da informação), *cosmopólis* (globalização da cultura) e *tecnopólis* (a globalização da tecnologia), nos quais se enquadram diversas vertentes conceptuais. Subjacente a estes sistemas imprime-se a organização em rede como paradigma de caracterização, primeiramente ligado à Internet como forma de descentralização do poder e do conhecimento e hoje em dia directamente relacionado com a organização dos lugares nos seus diversos estatutos de redes tanto materiais (as mais tradicionais) como imateriais (as mais inovadoras). Neste processo evidenciam-se novos conceitos nos quais a substituição da posse pelo acesso se assume como primordial na percepção, concepção e organização territorial, nas quais a relação entre rede e experiência sobressai como aspecto relevante.

Em termos de intervenção urbana assiste-se à falência dos modelos tradicionais (de percepção, concepção e organização territorial), assente exactamente na relação entre a experiência e os novos sistemas de caracterização, nos quais se enquadram os sistemas de apropriação, os sistemas referenciais e os sistemas valorativos. A cidade evolui no âmbito deste panorama, no qual a estrutura organizacional em rede, pela articulação de escalas e de realidades heterogéneas e diversificadas, introduz um novo estatuto conceptual. Em termos gerais a simplicidade, a regularidade e a convergência, invocam uma nova visão assente na complexidade, na flexibilidade e na abertura que de certo modo se revê na articulação entre os conceitos de átomo e de rede.

Neste contexto a redefinição conceptual da cidade contemporânea e em especial o contexto europeu, assumem-se como palco privilegiado à reinvenção de novos conceitos de intervenção e reflexão. O processo da globalização, projectado no âmbito das grandes metrópoles, imprime-se sobre o contexto europeu no ênfase da particularidade do seu cunho histórico e da construção das suas diferenciações. A continuidade da cidade moderna versus a descontinuidade da cidade contemporânea, a interacção de escalas, de contextos, de novas formas de governação, conduz ao enquadramento de um contexto específico, no qual a particularidade da União Europeia se assume como aspecto primordial. A cidade descartável revela-se assim como estratégia conceptual, reunindo em si as contingências da contemporaneidade, assente no desejo, nas vivências e nas diferenciações territoriais.



Fig.1 Internet Mapping Project (Lumeta Corporation, 29 de Junho 1999)

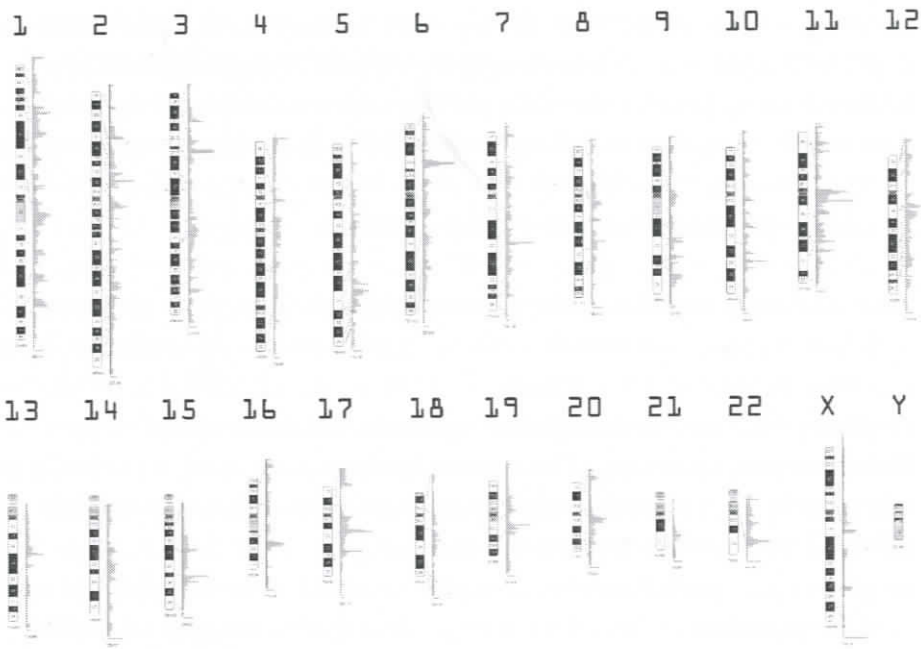


Fig 2. Cariotipos dos cromossomas humanos (www.genetics.nurii.net/B/4humangenoproject/human%20genom, s.d.)

O consumo como condição onnipresente sobre o espaço urbano, estabelece-se sobre a conotação negativa até à segunda metade do século XX, e a evolução exponencial do conceito como parte integrante da vida contemporânea. A sua condição prolifera e a transição de conceitos fundamentais na criação de uma nova economia da experiência, uma espécie de ADN em *leasing*. Em termos territoriais o reflexo estabelece-se numa economia sem peso, que se suporta em novos mecanismos de gestão e localização. Em termos de tipologias urbanas e arquitectónicas assiste-se à criação de novos conceitos (espaços lúdicos de ócio) e decréscimo de outros (hipermercados, centros comerciais), numa estratégia contaminante sobre a qual se constrói o desejo e o território.

A cidade como objecto de desejo, manifesta-se assim nas diversas relações entre o espaço urbano e o consumo, nos quais a mediatização da cidade se insurge na polémica entre a catastrófica homogeneização integral e a requalificação urbana. Neste contexto sobressai a visão niilista do consumo (referência a Baudrillard), versus acções mais optimistas de reconversão e requalificação (referência a Lipovetsky), na qual se integram as diversas acções sobre a cidade, fundamentando-se um novo estatuto de cidade: a cidade produto.

A promoção de novas tipologias urbanas: espaços de comércio, espaços de cultura e espaços de ócio e lazer, sedimentadas no sistema Y&S, impelem novos estatutos de cidade: a cidade como objecto de consumo, a cidade como museu vivo e a cidade como parque temático, nas quais se inserem diversas acções críticas de intervenção e reflexão.

O tema das redes de cidades estabelece-se assim em três pontos diferenciados e complementares: a descentralização, a competitividade e a sustentabilidade.

A descentralização regional e local, define-se pela interacção das escalas (mundial, europeia e ibérica), sobre as quais interagem dinâmicas de promoção específicas.

A competição ao nível do mercado global, concretiza-se na reinvenção de novas estratégias de planeamento urbano e territorial, nas quais o planeamento estratégico e o marketing urbano e territorial, se definem na construção da cidade marca - urban brand.

A sustentabilidade urbana, demarca-se na cidade entre o paradoxo da atractividade, e o consumo perante as tradicionais políticas de sustentabilidade, onde a cidade se assume simultaneamente como elemento agressor versus elemento agredido. Neste âmbito destaca-se a construção da cidade como um produto de desejo e as diversas estratégias da descentralização (a construção de novos conceitos de espaço e de lugar e as redes de cidades), a competição (sobre as acções do marketing e do planeamento estratégico) e a sustentabilidade.

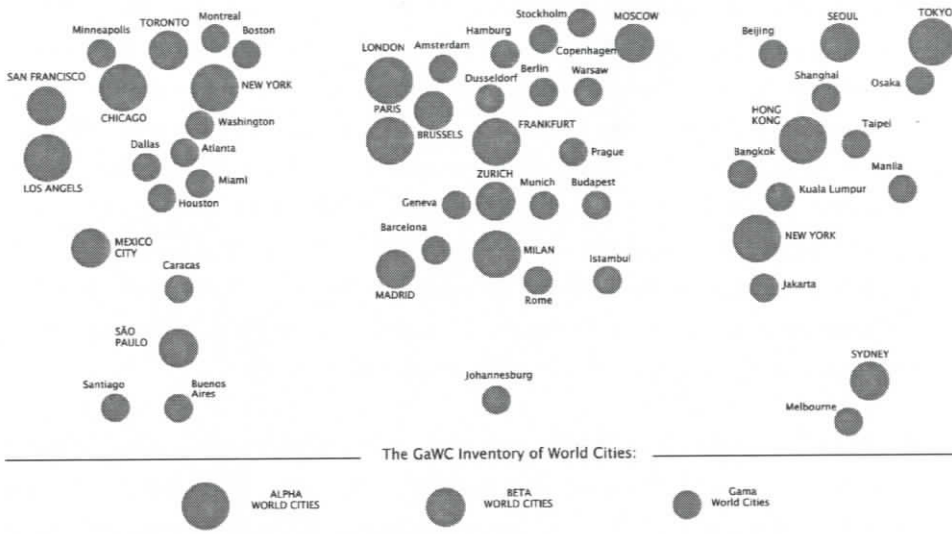


Fig 3. The GaWC Inventory of World Cities (Cf. P. Taylor, D. Walker e J. Beaverstock in AAV, Global Networks - Linked Cities, 2002)



Fig. 4 La Europa Policéntrica (Cf. Sergio Conti in AAV, Redes, Territorios y Gobierno, 2002)

Em suma, esta parte estrutura a abordagem de enquadramento do tema no âmbito da cultura contemporânea e do ênfase do consumo como estratégia omnipresente de caracterização territorial, na qual as formas de organização em rede, assim como as novas tipologias de consumo, se espelham em radicais redefinições ao nível do processo criativo. Redefinições subjacentes em novos sistemas de apropriação, sistemas referenciais e sistemas valorativos, sobre os quais se constrói a experiência crítica e consequentemente os mecanismos e as estratégias de intervenção.

Neste âmbito o contexto do consumo assume-se na construção de um novo estatuto de cidade, onde subjacente aos conceitos da descentralização, da competitividade e da sustentabilidade se encenam novas estratégias de planeamento nas quais o contexto europeu e em particular a península ibérica se assumem com particular destaque.

Sobre as estratégias de consumo da Área Metropolitana de Lisboa

O enquadramento geral sobre formação e crescimento, estabelece um conjunto de aspectos de caracterização da problemática que pontua a discussão crítica actual em torno das áreas metropolitanas e em especial sobre a complexidade dos seus conceitos e critérios de delimitação. O confronto de diversas perspectivas assume-se na construção de uma visão plural na qual se enquadra e organiza a delimitação do âmbito do objecto de estudo delineado. Sobre a génese da área metropolitana de Lisboa, além dos aspectos gerais relacionados com a sua configuração física (fisiografia e clima), estabelece-se um enquadramento geral da sua ocupação, procurando de certo modo contextualizar as transformações territoriais que reconfiguraram a paisagem urbana ao longo dos tempos.

Desta forma, ressaltam alguns aspectos de morfogénese específica em torno dos seus dezanove concelhos constituintes (Alcochete, Almada, Amadora, Azambuja, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira). Nos quais sobressaem diversos aspectos de crescimento e transformação ligados a factores de ordem política, económica, social e cultural, em especial sobre os últimos anos e incidentes sobre as décadas entre 1981, 1991 e 2001. Neste âmbito, além de aspectos regionais dos quais ressalta a acentuada assimetria entre as duas margens: norte e sul, ou o destacado crescimento periférico associado a duas lógicas complementares: uma radial em torno de Lisboa e outra axial ao longo dos principais eixos de acessibilidade, compatibiliza-se ainda um enquadramento nacional. No qual sobressai uma certa metropolização ou litoralização pelo reforço de uma rede de pequenos pólos/núcleos urbanos, sobre o conceito de país arquipélago e um novo mapa cognitivo de Portugal, como refere João Ferrão associado a três lógicas de transformação: o país de alta pressão, o país sonolento e o país tranquilo.

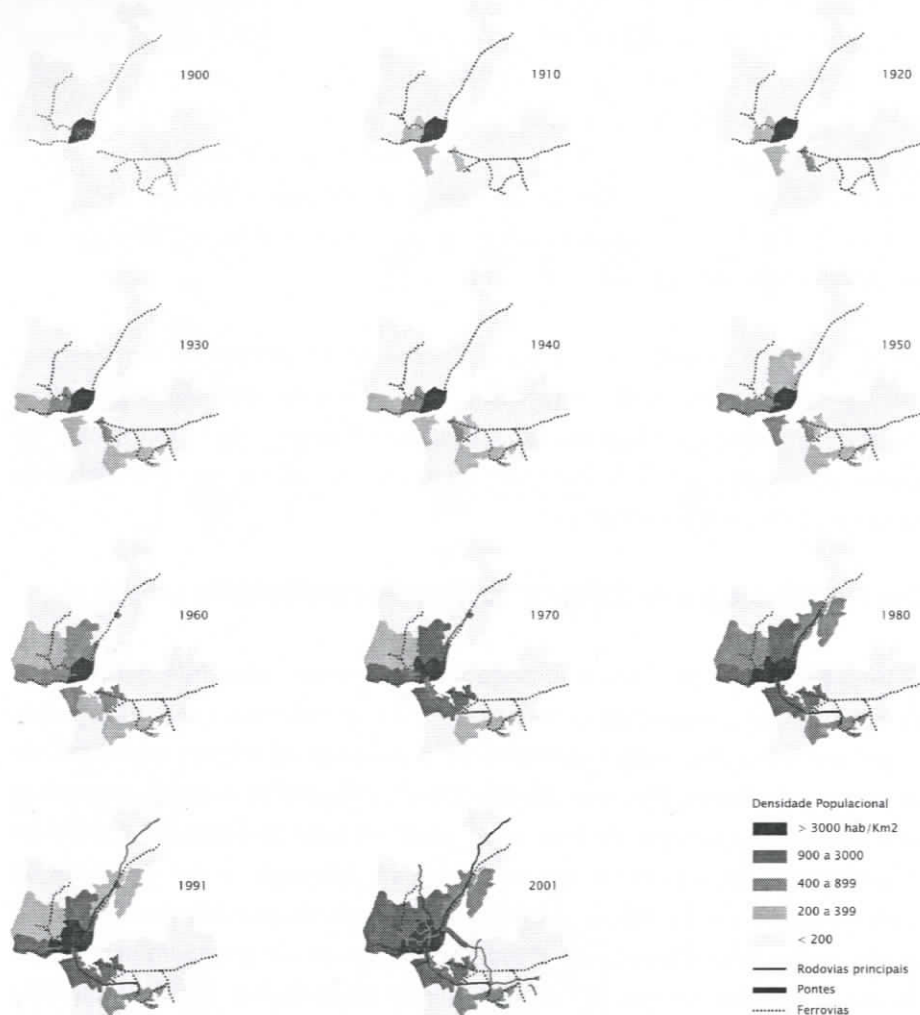


Fig. 5 AML: Esquema de evolução (Adaptado de Teresa Barata Salgueiro, 1992 e Margarida Louro, 2004)

No âmbito deste enquadramento sub-regional, regional e nacional, estabeleceu-se uma visão mais apurada sobre o crescimento e transformação urbana do sistema metropolitano da AML, através de uma visão geral das fases de estudo seleccionadas: 1981, 1991 e 2001, em função dos diversos parâmetros enunciados (edificado, infra-estruturas de mobilidade, população - caracterização, planeamento), sobre os quais se imprimem diversas lógicas de transformação e caracterização que enquadram a reorganização territorial sustentada pelas lógicas do consumo, que se operaram de forma significativa entre 1986-2002.

A europeização dos modos de vida, impelida pelas mutações sócio económicas que antecederam a adesão à União Europeia, assim como a própria adesão em 1986, estabelecem o início de um processo de transformação que em termos de estudo se baliza até 2002 e que preconiza a implementação da moeda única. As transformações ocorridas ao nível da estrutura populacional, da estrutura social, do povoamento, da mobilidade, das condições de vida, apoiadas nos vários incentivos económicos promovidos, reflectiram-se em termos territoriais,

numa lógica controversa que se representa entre uma espécie de espraimento e conquista de novos territórios (sustentada pelo aumento de infra-estruturas de mobilidade que se implantaram pelo país) versus a concentração e congestão (em torno dos principais pólos cada vez mais equipados e atractivos).

Nesta lógica as redes de consumo e as novas tipologias urbanas que daí derivaram (espaços de comércio, espaços de cultura e espaços de ócio e lazer), estabelecem-se como determinantes na potenciação de novas vivências e caracterizações territoriais.

O levantamento dos diversos registos enunciados e das suas transformações nas últimas décadas elegem-se como campo de reflexão prioritário na determinação de novas lógicas de implementação e reorganização territorial, tanto em termos da Área Metropolitana de Lisboa, como à escala da região e de certo modo do país e da Península Ibérica.

Estas novas estratégias de reorganização territorial imprimem-se igualmente, numa reflexão sobre a eficácia do planeamento e da gestão territorial tanto à escala da Área Metropolitana de Lisboa como da escala nacional. O enquadramento das linhas gerais sobre as quais evoluiu o ordenamento e planeamento territorial, estabelecem-se como balizamento neste processo de entendimento da operatividade dos diversos mecanismos de transformação em foco. Nos quais a reclamação do estatuto/poder local e a articulação em rede ganham obviamente cada vez mais destaque.

Deste modo, o lugar da participação pública assume-se cada vez mais com maior importância na eficácia do planeamento e da gestão urbana pela resolução dos problemas e das contingências que marcam hoje a competitividade das cidades. Neste contexto, a visão crítica das políticas urbanas nacionais e do seu enquadramento crítico em termos de eficácia e produção assumem-se como aspecto privilegiado.

O consumo, como problemática de reorganização territorial, assume-se no enquadramento geral das estratégias de planeamento em função das estratégias do consumo, pela apresentação de algumas medidas específicas: o Plano Estratégico da Região de Lisboa, Vale do Tejo e Oeste; o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML); o Programa Polis e os Planos Directores Municipais (PDM's) de segunda geração, numa apreciação crítica das diversas acções de intervenção, que de certo modo enquadram os casos de estudo seleccionados e desenvolvidos na Parte III da tese de doutoramento: os centros, as periferias e as zonas de valor paisagístico natural.

Em síntese esta parte, assume-se pelo enquadramento crítico do tema sobre o território específico da Área Metropolitana de Lisboa, sobre o qual se reenquadra

uma análise do crescimento e transformação recente, tendo por base o consumo como estratégia potencial de planeamento e reorganização territorial. Deste modo, e partindo do enquadramento do objecto de estudo seleccionado, passando pela leitura detalhada das diversas infra-estruturas de transformação implementadas ao longo dos tempos e em especial das últimas décadas, reenquadra-se um marco crítico sobre o planeamento recente, sobre o qual se projecta a potencialidade de novas formas de intervenção crítica.

Sobre casos de estudo/Operatividade de estratégias

O enquadramento dos casos de estudo seleccionados no âmbito territorial da AML estabelece-se sobre uma reflexão crítica dos diversos conceitos. Os centros são redefinidos perante a anulação da geografia e da centralidade, pela substituição das redes infraestruturas pelas redes telemáticas, na formação de um novo conceito de centro transteritorial, emergente sobre o território. As periferias estabelecem-se na dualidade das periferias da cidade fordista e da cidade pós fordista. Ao passo que as zonas de valor paisagístico natural se debatem entre uma versão proibitiva e estática e a introdução de uma visão mais interactiva e dinâmica.

Redefinições que convergem numa espécie de reafirmação do estatuto dos lugares onde centro, periferia e zonas de valor paisagístico natural, se assumem numa confirmação genética do lugar, no contexto dos quais se estabelece a caracterização crítica dos três grupos apresentados.

No que se refere aos centros a eleição das diversas estratégias de intervenção, reflecte-se em acções de conjunto, como acontece no Chiado, em intervenções de espaço público, como a Praça do Comércio e o Rossio, assim como em diversos projectos específicos para a Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo e Avenida da República. No contexto das periferias além do enquadramento da selecção dos três concelhos apontados: Sintra, Almada e Seixal, respectivamente na margem norte e sul do Tejo com o estatuto preponderante de concelhos periféricos e suburbanos a Lisboa, fortemente estruturados em vias de importante mobilidade (comboio e automóvel), assumem-se quatro planos/projectos de reflexão. Como exemplos primordiais na sobreposição dos estatutos de periferia degradada fordista e as novas estratégias de requalificação a construção de uma nova periferia pós fordista. Estas estratégias de intervenção no caso de Sintra integram-se em planos de requalificação como é exemplo o Polis do Cacém e algumas intervenções pontuais ao longo do eixo viário IC 19 em especial na zona de Mem Martins (pólo mais recente de ocupação e crescimento residencial), no qual se destaca o equipamento comercial do Sintra Retail Park. No caso de Almada/Seixal, a análise das estratégias de intervenção estrutura-se ao longo do recente troço ferroviário (entre Pragal-

Fogueteiro) e do impacto das quatro estações associadas a algumas infra-estruturas comerciais de dimensão relevante como é o caso do Almada Forum. Finalmente o último grupo delineado sobre os concelhos de Lisboa, Alcochete, Vila Franca de Xira e Almada estabelece-se pelo enquadramento do estatuto do Tejo e da frente atlântica, como elementos estratégicos na construção da competitividade global da AML, tanto em termos regionais como nacionais. As visões proteccionistas e integradoras do ambiente e da natureza, assumem-se num plano de revisão onde o impulso da Expo 98, introduz novas estratégias de intervenção que se expandem pelo território da AML, em especial sobre Vila Franca de Xira e Alcochete, nos quais se enquadram os projectos de revalorização paisagística directamente relacionados com a frente rio. Às quais se complementam também acções relacionadas com a frente marítima, como refere o exemplo do Programa Polis da Costa de Caparica em Almada. Os exemplos seleccionados preconizam a visão operativa da reorganização territorial, centrada nas estratégias específicas da reabilitação, requalificação e revalorização.



Fig. 6 Indicação das zonas de casos de estudo (Margarida Louro, 2004)

As estratégias da reabilitação dos centros, partem do enquadramento da problemática em termos gerais, na qual sobressai a polarização metropolitana, ao qual se associa o decréscimo populacional, os desequilíbrios sócio-urbanísticos, a monofuncionalidade e a falta de qualidade de vida e ambiental.

Neste contexto os exemplos seleccionados, Baixa-Chiado e Avenidas (o eixo Restauradores-Entrecampos) estabelecem-se como campos privilegiados de eleição sobre os quais se operam diversas estratégias de intervenção, formalizadas nos cerca de dezasseis projectos seleccionados. Analisados num contexto de caracterização geral em função do concelho, tanto ao nível da estrutura do edificado, da mobilidade principal, da população, da estrutura funcional, assim como da caracterização específica em função das tipologias de consumo implantadas, sustenta-se uma avaliação crítica que se reflecte na reabilitação vivencial do espaço urbano.

Avaliação que em termos críticos elege o potencial cultural do lugar como estratégia privilegiada, à qual se associam diversas acções directamente relacionados com usos comerciais, de ócio/lazer, e às quais as componentes de caracterização global e local, interagem de modo complementar na competitividade territorial.

No que se refere à requalificação das periferias, e ao enquadramento da problemática em termos gerais, destaca-se a densificação territorial sustentada no aumento populacional e de edificado, aliada à saturação das infra-estruturas de mobilidade (pública e privada), onde o domínio do uso residencial e a ausência de qualificação espacial, se determinam em acções de reprogramação das periferias, onde o factor da suburbanização se assume na potenciação de novas centralidades.

Neste âmbito, os exemplos seleccionados: Sintra (Cacém/Mem Martins) e Almada/Seixal (Pragal-Fogueteiro), assumem-se tanto em termos de caracterização geral em função do concelho, tal como delineado no grupo anterior como na estrutura global do sistema metropolitano.

Deste modo e partindo dos quatro planos/projectos seleccionados, opera-se uma estratégia que actuando de forma compacta em termos de comércio, cultura e ócio e lazer, e enfatizada na vertente comercial, interage de forma diversa em termos locais e globais, ora partindo das componentes globais de caracterização territorial como acontece nas grandes infra-estruturas comerciais do Sintra Retail Park ou do Almada Forum, ora privilegiando as potencialidades de caracterização local, como se reflecte no Polis para o Cacém ou para a implantação do troço ferroviário Pragal-Fogueteiro.

Finalmente, a revalorização das zonas de valor paisagístico natural, destaca as questões da revalorização ambiental enquadrada como factor de competitividade dos lugares, onde a pressão do turismo se assume como principal problemática na gestão territorial. A destruição de áreas naturais, a ocupação densificada de



Fig. 7 Centros (Margarida Louro, 2004)

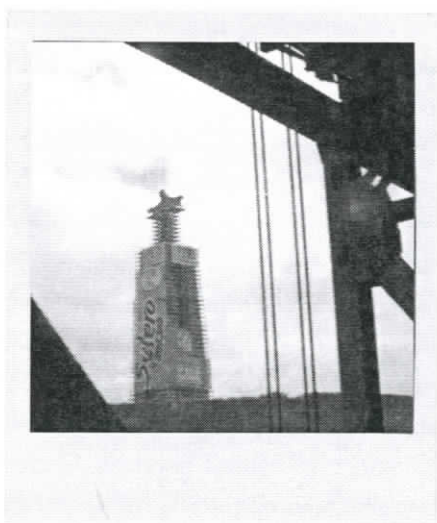


Fig. 8 Periferias (Margarida Louro, 2004)

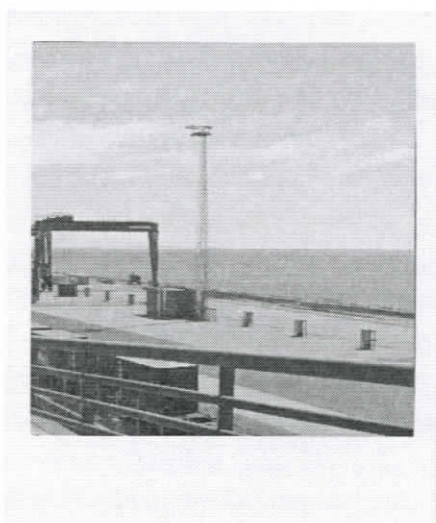


Fig. 9 Zonas de valor paisagístico natural
(Margarida Louro, 2004)

terrenos agrícolas, a degradação do ambiente, e a inadequada organização de actividades assumem-se como os principais problemas.

Neste contexto, enquadram-se os diversos exemplos seleccionados: Lisboa (Expo 98/Parque das Nações), Alcochete, Vila Franca de Xira (estuário do Tejo) e Almada (Costa de Caparica/frente atlântica), nos quais se destacam as acções de intervenção directamente relacionadas com a herança natural da AML: o rio e o mar.

Em termos de sistematização crítica a estratégia do consumo preconiza-se na eleição do usufruto natural da paisagem associada a actividades de ócio e lazer que em combinação com a cultura interagem associadas a estratégias comerciais de grande impacto global, como é o caso do Freeport em Alcochete, ou de menor escala (escala local) como acontece no Programa Polis para a Costa de Caparica.

Em síntese, através da sistematização de um conjunto de contextos, balizados na caracterização geral de zonas de centro, de periferia e de valor paisagístico natural, visualizam-se acções, onde se sustenta a tese da reorganização territorial, assente na reabilitação, requalificação e revalorização dos lugares.

Nota Conclusiva

Em síntese, esta investigação sobre o impacto das redes de consumo na reorganização do espaço urbano contemporâneo, aplicada à realidade específica da Área Metropolitana de Lisboa, denuncia-se pela pluralidade e complementaridade das diversas acções. As revisões de conceitos, as estratégias delineadas, as situações de expectativa, abordadas em cada uma das fases de investigação, deixam em aberto esta problemática complexa. Sendo pois neste sentido que a pesquisa se assume como um contributo nessa reflexão, como um ponto de partida na discussão de novos conceitos, na clarificação de novas ideias e no estabelecimento de novas hipóteses.

Abriu novos rumos na reflexão sobre a urbanística actual, reinventando conceitos, até então assumidos como estáticos e eventualmente castradores da qualificação espacial.

Potenciar, a partir do exemplo abordado sobre a Área Metropolitana de Lisboa, uma metodologia de análise e interpretação de novas formas de transformação e reorganização espacial.

Fomentar a discussão crítica e criativa, reentendendo as contingências da realidade contemporânea, e assumindo essas potencialidades como motores de qualificação, são os pontos privilegiados de projecção deste trabalho.

De certo modo consciente da complexidade que envolve a sistematização crítica da realidade urbana contemporânea, este projecto teórico assume-se pela

estrutura abordada e metodologia aplicada, como um processo de investigação determinado por uma procura constante, por um jogo de acertos, de polémicas, de dúvidas e de contestações...

Bibliografia

- AAW, "A Cidade e o Consumo", Prototipo007", Seminário de Arquitectura Prototipo 01 Cidade em Performance, nº 7, Agosto de 2002, pp. 140-176.
- AAW (edição de Saskia Sassen), "Global Networks - Linked Cities", New York-London, Routledge, 2002.
- AAW, "I Futuri della Città" - Tesi a Confronto, Milano, FrancoAngeli Srl, 1999.
- AAW (edição de António Font), "L'Explosió de la Ciutat - Morfologies, Miradas i Mocions" (catálogo da exposição "L'Explosió de la Ciutat" - Col·legi d'Arquitectes), Barcelona, Col·legi d'Arquitectes-Fórum Barcelona, 2004.
- AAW (coordenação de Antonio Font), "Planeamiento Urbanístico - De la Controversia a la Renovación, Barcelona", Diputació Barcelona, 2003.
- AAW (coordenação de Joan Subirats), "Redes, Territorios y Gobierno - Nuevas Respuestas Locales a los Retos de la Globalización", Barcelona, Diputació Barcelona, 2002.
- ASCHER, François, "Los Nuevos Principios del Urbanismo - El fin de las ciudades no está a la orden del día, Madrid, Alianza Editorial, 2004 (trad. de Les Nouveaux Principes de l'Urbanisme - La fin des villes n'est pas à l'ordre du jour, Paris, Editions de l'Aube, 2001).
- AUGÉ, Marc, "Não-lugares - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade", Lisboa, Bertrand Editora, 1994 (trad. de Non Lieux Introduction à une Anthropologie de la Surmodernité, Paris, Editions du Seuil, 1992).
- BAUDRILLARD, Jean, "A Sociedade de Consumo", Lisboa, Edições 70, 1991 (tradução de "La Société de Consommation", s.l., Editions Planète, s.d.).
- BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel, "Local y Global - La Gestión de las Ciudades en la Era de la Información", Madrid, Taurus, 2001 (1ª edição 1997).
- CASTELLS, Manuel, "A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - O Fim do Milénio", Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, vol. 3 (tradução de "The Rise of the Network Society", s.l., Blackwell Publishers Ltd., 1998).
- CPSV (Centre de Política de Sòl i Valoracions), "La Caracterización Territorial y Funcional de las Áreas Metropolitanas Españolas" (Informe final - documento de síntesis), Barcelona, Centre de Política de Sòl i Valoracions, 2001.
- DACHEVSKY, Marcelo, "Urban Zapping - Ciudades, Productos y Marcas", Barcelona, Edicions UPC, 2001.
- FERRÃO, João, "As Regiões Metropolitanas Portuguesas no Contexto Ibérico", Lisboa, DGOTDU Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2002.

- GOBBI, Linda, MORACE, Francesco,; BROGNARA, Roberto,; VALENTE, Fabrizio, "I Nuovi Boom, Milano, Sperling & Kupfer", Editori Spa, 1993.
- LEDO, Andrés Precado, "Ciudad y Desarrollo Urbano", Madrid, Editorial Sintesis, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles, "A Era do Vazio - Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo", Lisboa, Relógio d'Água, 1989 (tradução de "L'Ere du Vide", Paris, Editions Gallimard, s.d.).
- LOURO, Margarida, AML "Tipologias de Consumo", Lisboa, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, "Lisboamulticidade", 2003, vol. 0 - 20 (documento policopiado).
- LOURO, Margarida, "O Desejo e o Território", J-A Jornal dos Arquitectos, n.º 206, Ordem dos Arquitectos Portugueses, Maio-Junho de 2002, pp. 116-120.
- LOURO, Margarida, "Tipologias de Consumo na Área Metropolitana de Lisboa – Uma Topografia da Transformação" (comunicação apresentada no Seminário L'Explosió de Ciutat Transformacions Territorials Recents a les Regions Metropolitanes de l'Europa Meridional), Barcelona, Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Setembro de 2003.
- LOURO, Margarida, WWW.CIUDAD.CONSUMO, "El impacto de las redes de consumo en la reorganización del espacio urbano contemporáneo del Área Metropolitana de Lisboa", Tese de Doutoramento em Urbanismo no Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio da Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, ETSAB UPC, Abril de 2005, base de Datos TDX: <http://tdx.cesca.es/>, Barcelona, 2005 (ISBN: 84-689-2538-1; DL: B-34311-2005).
- MUNTAÑOLA THORNBERG, Josep, "Topogénesis – Fundamentos de una Nueva Arquitectura", Barcelona, Edicions UPC, 2000.
- RIFKIN, Jeremy, "A Era do Acesso - A Revolução da Nova Economia", Lisboa, Editorial Presença, 2001 (tradução "The Age of Access", s.l., 2000).
- SOJA, Edward W., "Postmetropolis – Critical Studies of Cities and Regions", Great Britain, Blackwell Publishers, 2000.